

Brasil começa a pagar amanhã juros vencidos

BRASÍLIA — O Brasil começa amanhã a pagar os juros da dívida externa vencidos em 1987, retidos no país com a moratória decretada em 20 de fevereiro. Como previsto no acordo provisório da dívida, assinado este mês pelo então ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, o Brasil irá retirar de suas reservas depositadas no Banco de Compensações Internacionais (BIS), na Suíça, cerca de US\$ 367 milhões e depositá-los no Citibank, agente pagador dos bancos credores.

Esse depósito será acompanhado pelo refinanciamento, da parte dos credores, de US\$ 733 milhões aproximadamente, totalizando US\$ 1,1 bilhão, com os quais serão pagos os juros vencidos de 1 a 15 de dezembro. Em janeiro, o Brasil volta a pagar, desta vez os juros vencidos de 16 a 31 de dezembro: US\$ 133 milhões retirados das reservas brasileiras e mais US\$ 267 milhões refinanciados pelos credores.

O pagamento dos restantes US\$ 3 bilhões de juros vencidos em 1978 será feito até 12 de junho, mas só se os credores acertarem, até lá, um acordo de médio prazo para a dívida brasileira, segundo reivindicam os negociadores do Ministério da Fazenda e Banco Central. A negociação para esse acordo de médio prazo começa, na prática, na próxima semana, quando vem ao Brasil uma equipe do subcomitê econômico do Comitê de Bancos Credores, chefiada pelo economista do Morgan Bank, Arturo Porzekanski.

O subcomitê econômico virá analisar os

números da balança de pagamentos brasileira e as projeções brasileiras para as contas nacionais. Seus economistas já deixaram claro aos técnicos brasileiros que consideram baixa a estimativa para os saldos da balança comercial (exportações menos importações) dos próximos dois anos e muito otimista a perspectiva de crescimento de 6% ao ano na economia. A reavaliação desses números, se aceita pelos brasileiros, poderia diminuir a necessidade de dinheiro novo prevista no Plano Macroeconômico, de US\$ 11,5 bilhões até 1989.

Na segunda semana de janeiro começam oficialmente as negociações do acordo de médio prazo, com a ida dos negociadores brasileiros aos Estados Unidos, para conversações com os representantes dos credores. Segundo um dos membros dessa equipe, a expectativa dos brasileiros é encontrar pela frente uma negociação "muito difícil".

"É um conjunto de fatores que atrapalham; a queda do dólar, o déficit da balança comercial e fiscal norte-americana, a insegurança quanto à política econômica, a situação pouco brilhante da economia, e até a resistência dos bancos a qualquer proposta inovadora na negociação", comenta ele.

Segundo esse negociador, o país tencionava iniciar o pagamento dos juros suspenso pela moratória ainda no início dessa semana. A data ficou para 30 de dezembro por causa da demora na assinatura do termo de compromisso dos bancos credores em contribuir com os US\$ 3 bilhões previstos no acordo provisório.